



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Escola de Teatro e Dança
Licenciatura em Dança

Jessica Bianca Raiol Magno

**CONSCIÊNCIA, TÉCNICA E UNÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O
IMPROVISO COMO MÉTODO CRIATIVO NA MINISTRAÇÃO COM
DANÇA LIVRE DA CIA DE DANÇA RENOART**

Belém - Pará
2014



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Escola de Teatro e Dança
Licenciatura em Dança

Jessica Bianca Raiol Magno

**CONSCIÊNCIA, TÉCNICA E UNÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O
IMPROVISO COMO MÉTODO CRIATIVO NA MINISTRAÇÃO COM
DANÇA LIVRE DA CIA DE DANÇA RENOART**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Teatro e Dança da UFPA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Dança, orientado pela Prof.^a Dr.^a Waldete Brito.

Belém - Pará
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Magno, Jessica Bianca Raiol.

Consciência, técnica e unção : um estudo sobre o improviso como método criativo na ministração com dança livre da Cia de Dança Renoart / Jessica Bianca Raiol Magno ; orientado por Waldete Brito – 2014.

53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Belém, 2014.

1. Dança – Aspectos religiosos – Cristianismo. 2. Dança religiosa moderna. 3. Improvisação na dança. 4. Igreja do Evangelho Quadrangular – Cultos. 5. Companhia de Dança Renoart. I. Brito, Waldete (Orient.). II. Título.

CDD 23. ed. – 246.7

Dedico a realização deste sonho a Deus,
A minha mãe, Rosana Raiol
e a minha família, que foram como uma fortaleza para mim durante esta
fase acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Senhor da minha vida, que me iluminou e inspirou a quem eu clamei em todos os momentos que pensei em desistir, *Dominus mihi inspiratio*.

Ao corpo docente da Escola de Teatro e Dança da UFPA, que me proporcionou quatro anos de troca de conhecimentos artísticos e ambiente criativo de muita qualidade, vocês habilitaram a profissional que sou, muito obrigada.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Waldete Brito que aceitou caminhar comigo neste percurso, obrigada pela paciência, dedicação e força.

Aos meus queridos integrantes da CIA DE DANÇA RENOART, obrigada por terem contribuído com todos os dados necessários para esta pesquisa e eu agradeço por me deixarem fazer parte da história de vocês, essa é então a nossa história.

A minha mãe Rosana Raiol que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço, obrigada. Ao meu pai Wagnael Magno, pelo carinho e incentivo. A toda a minha família, minha base de vida, obrigada pelo amor incondicional.

Ao meu querido Rian por estar sempre ao meu lado. As minhas amigas, Carol, Adriana, Valéria, Mayelle e Gilmara que acompanharam todo esse processo e me incentivaram a seguir em frente sempre com palavras sábias que me encorajavam.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“... Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos...”.

Paulo de Tarso.

RESUMO

Este estudo tem por finalidade identificar a ocorrência do improviso na prática da ministração com dança, mais especificamente em sua categoria ministração com dança livre executada pela CIA DE DANÇA RENOART, que acontece geralmente durante o culto na Igreja do Evangelho Quadrangular - Catedral da Graça, com sede na Cidade de Belém. Através de investigação histórica, bibliográfica, observação e aplicação de entrevistas com Valéria Zagury, líder do companhia de dança e, com Girlane Ferreira, Vanessa Rocha, Sara Lima, Laize Paiva e Fátima Barbosa, participantes da companhia e praticantes da ministração com dança, relato a ministração com dança como uma dança cristã, uma linguagem permeada de simbolismo cultural e, desvelo como a companhia de dança faz uso da improvisação no seu procedimento coreográfico, a pesquisa possui como metodologia o estudo de caso. Articulando com as perguntas norteadoras desta pesquisa, têm-se os autores SCOTTI (2010), SIQUEIRA (2006), TORRES (2012), NACHMANOVITCH (1993), ICLE (2002), LANGENDONCK (2004), SILVA (2009), GUERRERO (2008), SILVA e et al. (2013).

PALAVRAS-CHAVES: Improviso. Ministração com dança livre. Dança cristã.

ABSTRACT

This study aims to identify the occurrence of improvisation in the practice of ministry with dancing , more specifically in its category ministrations with free dance performed by the CIA DANCE RENOART , which usually happens during worship at Church of the Foursquare Gospel - Grace Cathedral , with headquarters in the city of Bethlehem . Through historical research , literature , observation and application of interviews with Valerie Zagury , leading dance company and , with Girlane Ferreira , Vanessa Rocha , Sara Lima , Laize Paiva and Fátima Barbosa , the company and participating practitioners the ministry with dance, story dance as a ministry with a Christian dance, one permeated with cultural symbolism and language , devotion to the dance company makes use of improvisation as a choreographic procedure , the research methodology has as the case study . Articulating with the guiding questions of this research , there are the SCOTTI (2010) , Siqueira (2006) , Torres (2012) , NACHMANOVITCH (1993) , ICLE (2002) , Langendonck (2004) , Silva (2009) , GUERRERO (2008) , and Silva et al . (2013) .

KEYWORDS : Impromptu . Ministrations with free dance . Christian dance .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Arca da aliança.....	17
Figura 2 - Ilustração da dança do rei Davi.....	18
Figura 3 – Ilustração da Visão de Ezequiel “Os Quatro Seres”.....	20
Figura 4 - Exemplo de Ministração com dança direcionada.....	35
Figura 5 - Exemplo de Ministração com dança livre.....	37
Figura 6 - Ministração com dança livre em solo.....	38
Figura 7 - Intervenção na cena.....	39
Figura 8 - Dinâmica do aquecimento.....	41
Figura 9 - Dinâmica do olhar.....	43
Figura 10 - Dinâmica da prisão em dupla.....	44
Figura 11 - Dinâmica da “prisão” em conjunto.....	45
Figura 12 - Dinâmica da “prisão” em conjunto II.....	46
Figura 13 - Dinâmica do “espelho”.....	47
Diagrama 1 – Tripé da dança cristã.....	25
Diagrama 2 – Categorias de ministração com dança.....	33
Diagrama 3 – Indutores	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 O CORPO EXPRESSIVO: ADORAÇÃO E LOUVOR A DEUS	16
1.1 Um breve histórico da fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular – IEQ.....	18
1.2 A visão da arte na Igreja do Evangelho Quadrangular.....	21
2 A CIA DE DANÇA RENOART – UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO.....	22
2.1 Dança: uma linguagem no culto da IEQ Catedral da Graça.....	24
3 IMPROVISAÇÃO: MAIS DO QUE A ARTE DO REPENTINO.....	26
3.1 Algumas formas de improvisar.....	29
4 MINISTRAÇÃO COM DANÇA DA CIA DE DANÇA RENOART.....	31
4.1 A ministração com dança direcionada.....	34
4.2 A ministração com dança livre.....	36
4.3 Laboratório de jogos de improviso.....	40
4.3.1 Dinâmica para o aquecimento.....	40
4.3.2 Dinâmica do olhar.....	42
4.3.3 Dinâmica da “prisão”.....	43
4.3.4 Dinâmica do “espelho”.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APENDICE.....	52

INTRODUÇÃO

A dança como área de conhecimento alarga as fronteiras da criação, pluralidade de corpos em cena, possibilidades criativas, experimentações em danças. Ao mesmo tempo em que era um prazer estudar a dança, tornou-se um desafio artístico e acadêmico.

Eu, desde pequena já tinha paixão pela dança, não lembro exatamente quando comecei a dançar, mas me lembro que ao ouvir alguma música, geralmente agitada, arriscava alguns passos a minha maneira, ou se a música fosse de algum grupo famoso, tentava executar a coreografia, pois o ritmo sempre me envolvia. Lembro que colocava o som na sala de casa, abria a janela e, juntamente com uma coleguinha, apresentávamos para quem passasse na rua. Ressaltando que a sala de minha casa era o nosso palco.

O tempo passou e, na adolescência não foi diferente, pois brincando juntava os amigos e criava coreografias para que apresentássemos; lembro que em tempo de quadra junina eu me propunha a ser coreógrafa de uma “quadrilha maluca”, a apresentação era na rua mesmo, nosso “*Grand público*” eram os vizinhos, familiares e desconhecidos que ora perpassavam pela rua. Para mim não era uma regra dançar para público, por vezes colocava o meu rádio para tocar músicas diversas e no meu quarto dançava sozinha, ainda não sabia exatamente o grau de representatividade da dança para mim, mas sabia que era divertido e me fazia sentir bem.

Por volta dos 14 anos de idade, final de 2005, compreendi o amor de Jesus Cristo através de um grupo de oração da Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ Catedral da Graça, chamado “Célula¹” e, lá senti um cuidado que antes não reconhecia, eu entendi o significado do sentimento amor através da palavra de Deus. Passei então a frequentar a IEQ Catedral da Graça - localizada no bairro da Cremação. Ao participar dos cultos nesta igreja, percebi que sempre no momento do louvor – quando toda congregação canta; celebra e adora a Deus, geralmente no início do culto, um grupo de jovens sempre vestidos com figurinos específicos

¹ É uma visão missionária. Uma reunião que acontece nas casas de alguns membros da igreja, que convidam seus vizinhos para participarem do culto em casa, consiste em: a realização da pregação do evangelho para um grupo (por volta de 15 pessoas). A “célula” é considerada uma extensão da igreja.

e bem alinhados, dançavam em frente ao altar². Aquela dança na igreja logo despertou a minha atenção, eu observava atentamente aqueles passos de dança, ora suaves, ora agitados, de tal forma que ficava vislumbrada e podia sentir a intensidade com que aquelas pessoas se expressavam com movimentos, vez ou outra até tentava acompanhar, mesmo como expectadora.

Pouco tempo depois de estar frequentando a IEQ Catedral da Graça, conheci outro grupo de jovens, moças e rapazes da mesma igreja que praticavam outro estilo de dança, diferente daquela que acontecia durante o momento do louvor nos cultos, eles dançavam *Street Dance* (Dança de Rua). Logo me apaixonei pela ideia de dançar um ritmo tão eletrizante como um ato de expressão de fé. Na época, o grupo chamado RENOART³ ensaiava próximo de minha casa, então quando eu sabia que tinha ensaio, corria para lá e ficava observando cada movimento.

No início de 2006, comecei a fazer parte do até então grupo chamado RENOART e, assim vieram ensaios, apresentações, concursos de dança pelas igrejas Quadrangulares, mostra de arte em congressos da igreja, dentre outros eventos que partilhávamos através da dança, a fé cristã, como um exercício em movimento.

Depois da criação do RENOART como um grupo de dança para o trabalho focado ao evangelismo, o RENOART foi se firmando também nas apresentações durante os cultos, ora coreografada, ora como ministração com dança – nominação dada pelos integrantes do mesmo.

Neste contexto, mais uma vez me vejo envolvida na prática da dança no momento de louvor do culto. Assim, fui conhecendo melhor a chamada ministração com dança, o que antes eu apreciava somente como expectadora, agora me tornaria participante da prática.

Percebi que os praticantes dessa ministração com dança, além do sentimento de comunicação com Deus e serem movidos pela inspiração do

² Neste contexto o altar é uma elevação, um local em destaque, de onde geralmente o pastor da igreja direciona o culto.

³Significa renovação através da arte ou renovação com arte.

Espírito Santo⁴, aparentemente recebiam o estímulo para os seus movimentos pela música do culto e, os passos não costumavam ser pré-estabelecidos, fazendo que a dança acontecesse, a meu ver, de uma forma improvisada.

Os praticantes da ministração com dança, além de adorar a Deus, tem a visão de ser como um “canal” de Deus, utilizando a dança para edificar a igreja, acreditando que a sua dança tem o poder de guerrear contra o inimigo espiritual e profetizar alegria sobre a vida dos membros da igreja.

A dança, nesta particularidade, é então uma expressão do corpo culturalmente religioso que demonstra fé, alegria e devoção, para corroborar com este pensamento TORRES que diz:

A dança de um povo é veículo de expressão cultural e religiosa. Através do universo simbólico contido na sua produção cultural, em meio a motivos festivos, o ser humano revela sua necessidade de expressar valores e crenças. (TORRES, 2012, p.45)

Vejo a ministração com dança como uma expressão enlaçada de sentimentalismo e espiritualismo, de entrega do participante como um todo: corpo, alma e espírito.

Nunca tinha passado pela minha cabeça me tornar uma profissional da dança, mas no ano de 2010, surgiu a oportunidade de ingressar na Universidade Federal do Pará, através do Processo Seletivo Especial que estava oferecendo vagas remanescentes do vestibular; logo decidi tentar a vaga para o curso de licenciatura em dança. Não posso negar que essa necessidade de aperfeiçoamento já era estímulo de minha participação no RENOART.

A seleção na qual participei, foi como um desafio, a prova consistia em duas etapas: a prova prática e a prova teórica. O único conhecimento de dança que eu tinha, até então, fora a vivência no RENOART e algumas aulas de *jazz dance* que tinha feito por alguns meses em 2009 no SESC⁵. Quando Cheguei à prova, vi

⁴ Terceira pessoa da santíssima trindade, composta por Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo. Para os cristãos pentecostais ele é o consolador do povo de Deus, além disso, ao Espírito Santo cabe a missão de trazer ao crentes a sabedoria, discernimento e inspiração para exercer toda e qualquer função.

⁵ Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição brasileira privada, sem fins lucrativos, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos seus empregados e familiares, mas aberto à

muitos bailarinos alongando o corpo em estado de aquecimento, foi um momento de surpresa e tentei me manter calma, coisa que naquela altura já estava difícil. Entrei na sala quando fui chamada, por uma numeração, e improvisei, ainda que não tivesse tido nenhum tipo de conhecimento sobre improvisação, deixei fluir os movimentos que surgiam no meu corpo. O resultado saiu no mês seguinte e a aprovação na primeira etapa se tornou um fato. Preparei-me para a prova teórica e a aprovação se concretizou. Eu havia conseguido uma vaga em Licenciatura em Dança na universidade que sempre quis – Universidade Federal do Pará.

A cada descoberta que tinha nas disciplinas, era uma oportunidade para reafirmar o que eu realmente queria como objetivo da minha pesquisa, e as disciplinas da faculdade de dança que mais dialogam com dados teórico-prático para o andamento dessa pesquisa foram: Fundamentos e Métodos da dança II ministrada pela Prof.^a Dr.^a Ana Flávia Mendes Sapucahy, que teve por objetivo fazer conhecer e desenvolver possibilidades metodológicas para o ensino e a criação em dança a partir de seus elementos técnicos. Nessa disciplina discutimos sobre o que é técnica aplicada à dança e as diferentes abordagens técnicas em dança.

A disciplina Dança, Cultura e Sociedade II, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Giselle Guillon Antunes Camargo, fez-me compreender que todo corpo é cultural e engendrado de conhecimento e expressividade específica da sua necessidade de se comunicar; por fim, a disciplina Improvisação na dança, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Waldete Brito, que além de trazer todo suporte teórico para compreender o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se disparar em mim uma analogia, um turbilhão de pensamentos sobre a dança durante o culto e, me levou aos questionamentos sobre a prática que eu já vivenciava em meu corpo de forma crítica-construtiva.

A trajetória aqui percorrida fez-me compreender os enlaces que me levam ao que hoje é o meu objeto do Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por título: *Consciência, técnica e unção: Um estudo sobre improviso como método criativo na ministração com dança livre da CIA DE DANÇA RENOART.*

A pergunta norteadora para concepção desta pesquisa foi: Como ocorre o improviso no processo de construção coreográfica da prática de ministração com

dança na CIA DE DANÇA RENOART? Minha hipótese é que o mote estimulador do improviso na ministração com dança esteja ligado aos elementos indutores compostos nas letras das músicas do culto, além disso, da liberdade e da experiência corporal dos ministros com dança. Segundo ICLE (2002, p. 81) “A improvisação não é apenas a ação realizada no presente, mas toda a história que esta ação carrega do passado”, tomo por consideração este pensamento, que o corpo que dança partindo dos repertórios corporais e de sua gestualidade, consiga improvisar.

O objetivo deste trabalho é descrever a dança cristã da CIA RENOART como linguagem artística permeada de simbolismo em sua cena e, identificar em que momento há ocorrência do improviso na prática da ministração com dança executada durante o culto; além de compreender como é utilizada a improvisação nesta companhia de dança para a composição coreográfica na ministração com dança livre, quando seus integrantes não tem uma prática laboratorial permanente e, por fim, proporcionar um laboratório de jogos de improviso, com o intuito de estimular experiências corporais criativas para a soma do repertório de corpo dançante das ministras com dança.

Partindo desses pressupostos citados anteriormente, selecionei alguns participantes que estão ativamente na prática de ministração com danças durante os cultos de domingo na IEQ Catedral da Graça, para que assim, esta pesquisa seja fomentada. Ressalta-se que estes integrantes tem entre 13 e 27 anos de idade, são eles: Girlane Ferreira, Vanessa Rocha, Sara Lima, Laize Paiva e Fátima Barbosa.

Esta pesquisa tem a finalidade básica, visando a forma de abordagem do problema ou da natureza qualitativa, do ponto de vista de seus objetivos exploratórios e explicativos, dos procedimentos técnicos dos estudos de caso. Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram observações, registros fotográficos e videográficos coletados durante as ministrações com danças nos cultos de domingo que acontecem a partir das 18h30 na IEQ Catedral da Graça, localizada na Travessa 9 de Janeiro nº 2880.

O estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo. O fenômeno não está isolado de seu contexto (como nas pesquisas de laboratório), já que o interesse do pesquisador é

justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto. A abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa. (Hartley, p.208, 1994 apud DIAS, 2000, p.1)

A investigação ocorreu entre março e junho de 2014 e, os cultos de domingo foram escolhidos com o motivo de ser o culto “principal” da semana da igreja, sendo nomeado de “culto da família”, tendo por duração de 2h.

Para recolher informações sobre a ministração com dança na visão das praticantes, coletei algumas entrevistas com as mesmas e, com Valéria Zagury e Breno Castro, líder da companhia de dança e coreógrafo, respectivamente.

Na primeira seção desta pesquisa sublinho um breve histórico da dança como manifestação de um corpo que adora a Deus, bem como relatos bíblicos da dança, considerando-a uma expressão de fé. Decorrendo um pouco mais, narro um breve histórico do lócus que a CIA DE DANÇA RENOART está vinculada, a Igreja do Evangelho Quadrangular do bairro da Cremação - Catedral da Graça, além de trazer um apanhado sobre a visão da arte nesta instituição religiosa.

Prosseguindo esta pesquisa, na segunda seção, farei um relato desde a criação do RENOART como grupo de dança coreográfico de *street dance* até sua reafirmação como CIA DE DANÇA RENOART e, praticante da ministração com dança.

Na terceira seção desta pesquisa, discorro sobre o improvisado e seus conceitos. Na subseção algumas formas de improvisar, articulo sobre as formas de improvisação bem como suas características.

Na quarta seção explanarei o motivo que me induziu a elaborar e mergulhar neste trabalho, ponderando a ministração com danças, explicando exemplos das suas divisões e particularidades, além de relatos sobre a investigação do improvisado na ministração com danças livres, que por ser a ação que encontro uma qualidade de improvisado maior, é o eixo a ser analisado. Concluindo esta seção eu verso sobre a aplicação e desenvolvimento do laboratório de jogos de improvisação que propus para as ministras com dança.

Nas considerações finais, por fim, trago os resultados obtidos nesta investigação, tanto para a CIA DE DANÇA RENOART, quando para mim como estudante-pesquisadora. Ainda vale ressaltar que opto por não considerar esta uma pesquisa fechada, pois este trabalho foi um disparador para novas possibilidades de investigação. Acredito que esta pesquisa poderá resultar em uma significativa contribuição para a ampliação do conhecimento corporal dos

integrantes da CIA DE DANÇA RENOART, bem como o seu valor relevante para as pesquisas de dança da Universidade Federal do Pará.

O referencial teórico que ratifica esta pesquisa vem dos pensamentos de SCOTTI (2010), que, primordialmente corrobora para os conhecimentos dos dados históricos da Igreja Quadrangular; de SIQUEIRA (2006) e TORRES (2012), que trabalham a ideia de corpo cultural que se comunica em expressão e transcendência; e IANNITELLI (2004) que conceitua técnica de dança. Trago também as ideias de NACHMANOVITCH (1993), ICLE (2002), LANGENDONCK (2004), SILVA (2009), que idealizam o improviso como ação artística criativa, do trato da relação entre o imprevisto e a memória e, transitoriedade entre ineditismo e imprevisto ao longo da construção histórica do improviso. Reafirmando esta linha de pensamento, trago também GUERRERO (2008), que faz a classificação dos tipos de improvisação. Para contribuir com a proposição do laboratório de improviso, a concepção de Jogos de improviso de SILVA et al (2012).

1 O CORPO EXPRESSIVO: ADORAÇÃO E LOUVOR A DEUS

A dança nada mais é do que a primeira e mais antiga manifestação de expressão natural do homem, que desde a pré-história foi utilizada de forma decisiva para a sua fixação, adaptação, sobrevivência e desenvolvimento. (BERTONI, 1992, p.55 apud TORRES, 2012, p.31)

Na procura da origem da dança, encontra-se em registros históricos que desde os primórdios do ser humano a gestualidade fez-se necessária.

Antes do homem se expressar através da linguagem oral, ele se comunicou e dançou pela linguagem gestual, tanto para fins de agradecimento, ou para manifestar suas tristezas. Entretanto na história da dança encontramos o momento de sua repressão, por ser uma manifestação corporal, a dança foi vista como profana, pecaminosa e demoníaca pela igreja. Na idade média a Igreja dominava a ciência e as artes, os mosteiros eram os locais onde a cultura estava depositada e eram vistos como um local próprio para a meditação e para exercitar as “atividades do espírito”.

A Dança perdeu sua força nessa atmosfera de suspeita em relação ao corpo. A partir do século IV, com os imperadores ditos "cristãos", o teatro e a dança foram condenados. A partir do século XII, a dança foi banida e, apenas no renascimento que a dança voltou a florescer, quando surgiu uma nova atitude em relação ao dualismo cristão e, os valores mundanos da vida e do corpo foram novamente exaltados.

No mundo renascentista em vias de secularização, as artes que estavam até então a serviço da igreja, tornaram-se símbolo de riqueza e poder. Historicamente a dança sofreu uma espécie de “gangorra” quando relacionada à igreja, mas a sua potencialidade benéfica está enraizada no corpo do ser humano, logo esta potencialidade foi sendo reafirmada ao longo dos séculos.

Ao percorrer o caminho de uma cultura, de uma religião, de um povo com sua história e seus valores, se descobre a dança. Carregada de um simbolismo comum a cada comunidade, a dança descreve uma história, revela os valores mais indizíveis de quem a executa. (TORRES, 2012, p.13)

Durante os relatos que a bíblia sagrada traz consigo, registra acontecimentos que contam desde os escravos a reis celebrando a Deus com o corpo expressivo em

dança - uma dança livre de técnicas pré-estabelecidas, a chamada dança espontânea. Entenda-se por este tipo de dança uma expressão corporal que se manifesta em agradecimentos a Deus, quando todo o corpo é envolvido de tal sentimentalismo que procura exprimir a alegria em toda sua potencialidade com movimentos. O primeiro relato que a bíblia narra sobre dança é o episódio onde Miriã cheia de júbilo, por ser liberta da escravidão no Egito, regozijou-se em celebração a Deus.

A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. (BÍBLIA SAGRADA, 1993, p. 68, Êxodo, c 15 v 20 e 21).

Outro relato bíblico é a dança do rei Davi, que louvou a Deus em virtude da conquista na batalha e recuperação da *Arca da Aliança*⁶, a arca no antigo testamento era a representação da presença de Deus para o povo Hebreu.

Figura 1- ARCA DA ALIANÇA



Fonte: Blog - Sombra do Onipotente⁷

⁶É descrita na Bíblia como o objeto em que as tábuas dos Dez mandamentos e outros objetos sagrados teriam sido guardadas, como também veículo de comunicação entre Deus e seu povo escolhido.

⁷ Disponível em <http://sombraoonipotente.blogspot.com.br/2012/11/davi-e-arca-da-alianca.html>. Acesso em 11 de abril de 2014

Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho. Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas. (BIBLIA SAGRADA, 1993, p. 298, 2 SAMUEL, c 6 v 14 e 15)

Figura 1 - Ilustração da dança do rei Davi



Fonte: Blog – O Tempora! O More!⁸

Neste contexto percebe-se que a dança cheia de simbolismo cultural é executada como ato de adoração e comunicação, o sentimento de alegria transborda em forma de dança, o corpo aparece como um meio de louvor a Deus.

1.1 Um breve histórico da fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular – IEQ

Para uma melhor compreensão, trago aqui um breve histórico da Igreja do Evangelho Quadrangular a partir do seu surgimento, ressaltando sua chegada ao Brasil no bairro da Cremação em Belém do Pará, pois é o *lócus* de atuação desta pesquisa.

International Church of Foursquare Gospel, no Brasil, é conhecida como Igreja do Evangelho Quadrangular, uma denominação cristã pentecostal, que foi fundada pela canadense Aimée Semple McPherson, conhecida como “irmã Aimée” (1890 – 1944) em 1922.

⁸ Disponível em <http://tempora-mores.blogspot.com.br/2009/07/davi-dancou-eu-tambem-querodancar.html>. Acesso em 11 de abril de 2014

Aimée foi inspirada por Deus durante um culto na cidade de Oakland enquanto pregava para cerca de oito mil pessoas numa tenda de lona. A pregação intitulada “Mensagem Quadrangular” era sobre a visão de Ezequiel (personalidade bíblico), sacerdote e profeta registrada na Bíblia Sagrada (1993, p. 743), no livro de Ezequiel, capítulo 1, do verso 1 ao 14, que relata uma visão celestial de quatro seres: “A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi, e também rosto de águia, todos os quatro”.

Aconteceu o que Aimée chamou de “radiante visão celestial”, ela associou que as quatro faces vista por Ezequiel tipificavam quatro aspectos de vida, do caráter e do ministério (de acordo com o dicionário Aurélio⁹, ministério é: cargo, incumbência, mister. Profissão, função) de Jesus, e estes aspectos se tornaram a doutrina Quadrangular - doutrina que de acordo com SCOTTI (2010, p.16) “é um conjunto de princípios que serve de base e ensino cujos fundamentos encontram-se na bíblia sagrada e de onde foi extraída a declaração de fé da Igreja Do Evangelho Quadrangular”. Os quatro aspectos a seguir são encontrados nos regimentos da Igreja Quadrangular:

- a) O ROSTO DE HOMEM – Símbolo de Jesus Cristo, o Salvador, apresentado no evangelho de Lucas como filho do Homem.
- b) O ROSTO DE LEÃO – Símbolo de Jesus Cristo, o batizador com o Espírito Santo, apresentado no evangelho de João como filho de Deus.
- c) O ROSTO DE BOI – Símbolo de Jesus Cristo, o médico divino, apresentado no evangelho de Marcos como servo de Deus.
- d) O ROSTO DE ÁGUIA – Símbolo de Jesus Cristo, o rei que há de vir, apresentado no evangelho de Mateus como rei.

⁹ FERREIRA, ABH. Mini Aurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001.p.464

Figura 2 – Ilustração da Visão de Ezequiel “Os Quatro Seres”



Fonte: Blog - Anti Matrix¹⁰

A visão missionária do Evangelho Quadrangular foi percorrendo as nações e, chegou ao estado do Pará através do missionário Josué Bengtson, em 20 de novembro de 1973. Em 2 de Junho de 1974 a primeira IEQ foi inaugurada no bairro da Pedreira e, logo recebeu o título de “Catedral dos Milagres”, devido a obra grandiosa que o *Espírito Santo* realizava naquele lugar.

Através dos evangelismos, formação de membros e pastores as igrejas foram se expandindo no Pará.

A CIA DE DANÇA RENOART é vinculada a IEQ Catedral da Graça, que fica localizada no bairro da Cremação, atualmente na Avenida 9 de janeiro, nº 2880, em Belém do Pará. Foi fundada em 22 de novembro de 1978, através do pastor Roberto Gromosck e, tem por líder atualmente o reverendo José Ivanor Cunha, que atua há 9 anos na liderança desta igreja.

A IEQ Catedral da Graça possui aproximadamente 1.300 membros e, é sede de 19 igrejas que estão espalhadas na localidade da Cremação e Guamá. Possui reuniões todos os dias da semana com diferentes grupos de ações, sob orientação de vários pastores. Estes grupos são os departamentos da igreja, e os membros da igreja são os atuantes em cada área com as suas particularidades (existe o departamento infantil, o de mulheres, homens, jovens e adolescentes, células, escola bíblica dominical, louvor e dança). Os departamentos são como uma

¹⁰ Disponível em <http://antimatrix.blogspot.com.br/2012/03/nova-serie-no-apocalink-o-guia-moderno.html> . Acesso em 10 de abril de 2014

engrenagem para o funcionamento do foco do ministério da igreja: evangelizar, batizar, consolidar e enviar.

1.2 A visão da arte na Igreja do Evangelho Quadrangular

A Igreja do Evangelho Quadrangular é uma congregação que abarca as artes: dança, música, teatro e pintura (não tão comumente, porém tão importante quanto as outras). A arte na IEQ conquistou o seu lugar ao longo dos anos e, foi sendo enxergada como uma forma eficaz de comunicação. Percebeu-se que através das artes trabalhadas de forma evangelística, um considerável número de pessoas poderiam ser alcançadas para Cristo. SIQUEIRA afirma:

[...] Movimentos construídos coreograficamente e repetidos em cena contam história, revelam problemas ancestrais ou contemporâneos. São uma forma de expressão e comunicação complexa, pois envolvem valores e preconceitos, refletem o contexto histórico, econômico, cultural e educativo e podem suscitar discussão. (SIQUEIRA,2006. p.5)

Atualmente percebe-se uma quantidade significativa de grupos que atuam com as artes em geral dentro das igrejas quadrangulares, ocorreu a compreensão visionária da totalidade cristã: o cristão adora a Deus com tudo o que Ele o concedeu em forma de obediência, pois Deus, como o criador de todas as coisas, deve ser adorado com excelência. Uma descrição desta concepção é a doxologia¹¹ final do Salmista Davi:

Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder. Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza; Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa; Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de corda e com flautas[...] (BÍBLIA SAGRADA, 1993, p.591. SALMOS, c 150 v 1 - 4)

A linguagem trabalhada pela arte cristã é a bíblica, os artistas tanto do louvor (música), quando da dança, teatro, pintura, entre outros, descrevem em suas composições histórias bíblicas, ou tipificam relatos da vida contemporânea, sempre buscando mostrar a vontade divina como figura de amor e justiça para o ser

¹¹Foi uma fórmula de louvor e glorificação frequente no Antigo Testamento aplicada a heróis e heroínas e principalmente a Deus. No Novo Testamento, embora apareça referida a pessoas humanas (especialmente a Maria e Isabel), dirige-se habitualmente a Deus. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Doxologia> . Acesso em 18 de junho 2014

humano e, a necessidade do ser humano em busca de paz interior, uma relação entre Criador e criatura e vice-versa. SIQUEIRA (2006, p. 31) aponta que “ídiomas e formas não-verbais de comunicação como danças, pintura e música são exemplos de códigos[...]dispõem de elementos que usados em certa ordem possuem significação”.

As artes que há séculos atrás tinham um histórico de proibição e até mesmo de ocultação por ser considerada pecaminosa, mais fortemente em relação à dança, por se tratar de uma arte corporal, hoje fazem parte dos cultos das igrejas neopentecostais e pentecostais, possuindo um papel relevante durante os cultos e nas ações da igreja para a expansão da palavra de Deus. Sobre essa redescoberta TORRES (2012) descreve que:

Tanto o aspecto religioso quanto o aspecto cultural e de lazer são perceptíveis nas danças dos diversos povos e culturas existentes na atualidade. A exceção acontece dentro do cristianismo evangélico, que durante muitos anos se absteve da dança como parte do culto ao Sagrado e agora tem passado por um período onde esta tem sido trazida de volta para o ambiente do culto [...] (TORRES,2012,p.87).

2 A CIA DE DANÇA RENOART – UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Inicialmente denominado como grupo, o RENOART surgiu em 2003, criado por Flávio Quadros, que estava como presidente do grupo de adolescente naquele ano. Ele teve a ideia de formar um pequeno grupo de dança dentro da IEQ Catedral da Graça da Cremação que dançasse músicas agitadas, com um estilo que mostrasse a linguagem jovem, diferente do Haifá (outro grupo de dança que já existia, porém dançavam apenas durante os cultos da igreja, dançavam as músicas que eram direcionadas pelo ministério de louvor). A ideia de formar um grupo que dançasse música agitadas gospel¹² tinha o objetivo de anunciar as mensagens bíblicas para os adolescentes de uma forma diferente e criativa. O grupo de dança dos adolescentes tinha como líder Valéria Zagury e, como coreógrafo Breno Castro, responsável por toda parte de estruturação das apresentações. Quando perguntado sobre as composições coreográficas, Breno revela que:

¹² Termo utilizado para referir algo que é ligado ao evangelho, por exemplo, a música gospel: São tipos de músicas que falam geralmente de amor, perdão, entre outras características que a linguagem evangélica trata.

Eu não fazia aula de dança em academia, eu aprendi a dançar vendo TV mesmo (risos), e treinando em frente ao espelho de casa, assistia muitos clipes de HIP HOP e principalmente vendo muito Michael Jackson, e as composições coreográficas vieram inicialmente dessas influências. Mas eu tenho certeza que foi Deus que me deu a facilidade de aprendizado na área da dança. Breno Castro. Entrevista concedida 10/04/2014

O grupo de dança dos adolescentes (que ainda não tinha o nome de RENOART) começou a fazer apresentações nos eventos das igrejas evangélicas Quadrangulares, por trabalhar com um estilo inovador para aquele público, despertando a atenção e a curiosidade dos expectadores.

O RENOART passou por um processo de afirmação do trabalho, onde mesmo sendo criticado por pessoas da sua própria igreja por dançarem algo diferente, o grupo percebeu que o trabalho estava dando certo e, Flávio Quadros acreditou que essa era uma resposta positiva de Deus. Valéria Zagury, que atuava na vice-liderança do grupo, relata que “através da mensagem bíblica que era passada com dança, muitos jovens receberam Jesus” - palavras de Valéria Zagury (Entrevista concedida dia 10/04/2014).

Aos poucos o grupo de dança dos adolescentes começou a ser reconhecido e, ao participar de uma das suas primeiras competições de dança de igreja, o nome RENOART surgiu, pois o grupo tinha que escolher um nome para a competição. Logo nasceria RENOART, porque o grupo queria mostrar que através da dança as pessoas podem ser renovadas por Deus.

A partir dessa data, o grupo alavancou, passou a participar de várias competições, ganhou muitos prêmios como destaque e passou a ser reconhecido no bairro da Cremação como um grupo que dançava *Street Dance* para louvar a Deus.

Para fazer o melhor para Deus precisávamos de conhecimento a mais, diante disso fomos atrás de aprender as diversas técnicas de dança. Valéria Zagury. Entrevista concedida dia 10/04/2014.

Com o tempo o RENOART começou a buscar conhecimentos de outras linguagens de dança, para o aperfeiçoamento do corpo dançante e para obtenção de conhecimento teórico, linguagens como o ballet, o jazz dance e dança contemporânea foram integradas no seu repertório. O grupo RENOART foi crescendo em consciência, técnica e união de Deus que segundo Valéria Zagury

é indispensável para quem pratica uma dança cristã. Entendo por dança cristã toda e qualquer dança praticada por crentes em Jesus Cristo, essa dança pode ser realizada dentro das igrejas ou não, mas sempre tendo em vista que a dança cristã busca louvar a Deus e expandir a mensagem cristã.

Hoje o RENOART se considera uma companhia de dança, atuando no trabalho coreográfico da IEQ catedral da Graça, como também nas ministrações durante os cultos da igreja (o RENOART é o único que trabalha com dança ultimamente na IEQ Catedral da Graça).

A líder da cia de dança RENOART, Valéria Zagury coordena atualmente um espaço de dança, *Espaço Cultural Dança e Arte*, cujo exerço, juntamente com ela e Breno Castro, a função de professora.

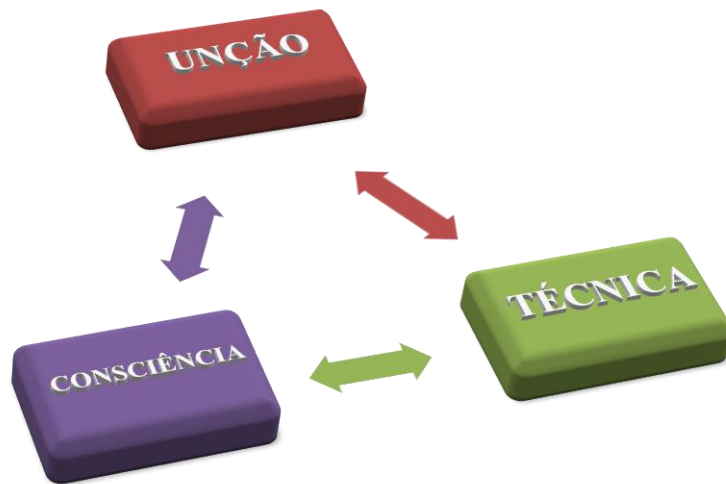
2.1 Dança: uma linguagem no culto da IEQ Catedral da Graça

A pregação da palavra e a musica são elementos importantes no culto, nesta reflexão, a dança é mais uma linguagem de expressão sensível e visível, é veículo transmissão e educação cultural que enlaça de forma direta ou indireta os participantes da igreja, TORRES (2012, p. 88) evidencia que “[...] este movimento tem atingido os cristãos no sentido de educar, preservar e transmitir valores culturais através da arte no culto”.

Sobre as danças presentes no culto classifico como coreografadas e ministrações com dança. As danças coreografadas consistem em apresentações ensaiadas, ocorrem quando há algum evento ou acontecimento especial durante o culto, e o grupo de dança faz uma breve atuação geralmente temática, já as ministrações com dança assemelha à oração, ou seja, é um ato de falar com Deus, que pode ser intimamente e individual ou profeticamente para admoestação de um grupo. Para TORRES (2012, p.88) a dança no culto “São representações cheias de significado, utilizando símbolos formados através dos próprios movimentos acrescidos de objetos significativos”.

A dimensão de conceituação de TORRES dialoga com a dança cristã. Contudo, percebeu-se a necessidade buscar equilíbrio entre Consciência, técnica e união. Classifico estes itens como tripé da dança cristã, a CIA RENOART tem esse tripé como seu estilo de vida e conseqüentemente indissociável da sua prática de dança.

Diagrama 1- Tripé da dança cristã



Fonte: Autoral

A consciência referida no tripé da dança cristã está no sentido de conhecer e julgar a sua própria realidade, entender o que move, porque move e como se move o corpo dos ministros com dança, ou seja, a ação não deve se dissociar da reflexão sobre o corpo e sua prática, sobre consciência em dança trago o seguinte pensamento: “Temos agora uma ideia do que significa mover-se (dançar) da maneira “mais inconscientemente consciente possível” [...] A consciência de si deve deixar de ver o corpo do exterior, e tornar-se uma *consciência de corpo*.” (GIL,2004,p.128 apud SILVA, 2009,p.109)

IANNITELLI (2004, p. 50) define técnica como o “grau de habilidade ou de domínio de fundamentos exibidos em qualquer performance”. Quando falo em técnica na dança cristã, refiro-me às técnicas dos gêneros de dança: ballet, street dance, jazz e entre outras linguagens que a companhia faz uso. A busca do aperfeiçoamento para a habilidade de dançar é estimulado na companhia, pois acreditam que o artista cristão deve ser aperfeiçoado para executar da melhor maneira a sua expressão.

Completando o tripé, o item que caracteriza a dança como cristã, a unção. O significado da palavra unção no dicionário Aurélio ¹³é o: Ato ou efeito de ungir; untura. A unção é conhecida como selo do *Espírito Santo*, a unção de Deus é o poder e autoridade que ele derrama sobre os cristãos, os que são separados para o serviço a Deus, são chamados ungidos de Deus. A presença desta unção é o que diferencia a arte cristã da arte secular, que não tem o foco no que é sagrado. Valéria Zagury relata que:

Nesta perspectiva, acho importante o crescimento técnico para dança cristã em geral. Porém não esquecendo que técnica sem unção e sem a motivação verdadeira de adorar a Deus em espírito e em verdade, é uma técnica “vazia”, portanto com técnica ou não Deus vai usar de uma forma sobrenatural. Valéria Zagury. Entrevista concedida em 10/04/2014

A dança durante o culto na IEQ Catedral da Graça, me referindo particularmente a ministração com dança, acontece geralmente no momento inicial, o momento do louvor, tempo separado para a igreja celebrar com musica e dança, precede a pregação da palavra. O momento do louvor dura por volta de meia hora, e há dança em todo esse momento. As musicas do louvor variam entre musicas agitadas, conhecidas como musica de celebração, e musicas menos agitadas, que são conhecidas como musica de adoração.

Assim sendo, há danças especificas para cada momento, a intensidade da coreografia e o tipo de ministração ¹⁴se modifica de acordo com o que é tocado e/ou direcionado pelo líder responsável pela companhia de dança em questão.

3 IMPROVISAÇÃO: MAIS DO QUE A ARTE DO REPENTINO

Quando se questiona sobre improvisação, algumas pessoas ainda possuem aquele pensamento equivocado que improvisar é “quando eu esqueço a coreografia, procuro logo uma via de escape para não mostrar o erro”, tem-se comprovado que improvisar é mais que uma saída que o dançarino utiliza como forma de disfarçar a “falha” coreográfica.

O improvisado como método é um caminho que traz a criação livre em cena, improvisar é uma obra artística que não se restringe somente na ação do “aqui-

¹³ FERREIRA,ABH. Mini Aurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001.p.695

¹⁴ As categorias de ministração com dança será abordado no decorrer do trabalho.

agora”, pode ser também um percurso laboratorial de preparação corporal e maturação do consciente do corpo em cena, segundo NACHMANOVITCH (1993,p. 27) “Todos nós somos improvisadores”, o improviso amplia a possibilidade de criação do artista, sobre esta abertura criativa NACHMANOVITCH (1993, p. 32) diz que que “No trabalho criativo, jogamos abertamente com a transitoriedade de nossa vida [...]”.

Improvisação é um fluxo de liberdade criativa onde ocorre uma transitoriedade entre configuração e reconfiguração coreográfica na cena, de forma repentina. Para NACHMANOVITCH (1993, p.30) “Improvisar é aceitar, a cada respiração, a transitoriedade e a eternidade. Sabemos o que *poderá* acontecer no dia seguinte ou no minuto seguinte, mas não sabemos o que vai acontecer”.

O ato de improvisar permeou o trabalho de muitos criadores da cena artística ao longo dos anos. No teatro a *Commedia dell’Arte* entre os séculos XV a XVII, os atores marcaram a sua época trabalhando o improviso em seus espetáculos de rua. Segundo ICLE (2002, p.82) “Os atores jogavam com a memória. Sabiam inúmeros textos e piadas, e sobre este repertório trabalhavam a improviso”.

No início do século XX, por volta de 1951, o bailarino e coreógrafo Merce Cunningham utilizou-se dos jogos do acaso e da improvisação em suas composições para a criação de suas cenas coreográficas, LANGENDONCK (2004) relata que:

O acaso, com sua presentidade, aparece como indutor do novo, do indispensável, do surpreendente, assim como aparece na construção evolutiva do universo, introduzindo novos elementos combinatórios que permitem a permanência e sobrevivência daquilo que apareceu, originalmente, como resultado das novas combinações geradas durante o processo composicional. (LANGENDONCK,2004.p 54).

Alguns artistas da década de setenta, também exteriorizavam sua cena em improviso nos chamados Happening, nos espetáculos experimentais da Vanguarda americana. Happening é uma palavra que se origina do inglês e significa “acontecimento”, o termo foi utilizado pela primeira vez pelo pintor norte-americano Allan Kaprow, em 1959. De fato os Happenings eram acontecimentos,

uma expressão das artes visuais que tinha características das artes cênicas, podendo englobar as mais diversas linguagens, como pintura, instalação entre outras, o evento artístico geralmente acontecia em lugares nunca preparados previamente para esses fins. Os Happenings se diferenciam das performances simples em seu aspecto, devido o uso da imprevisibilidade e geralmente suas intervenções envolverem a participação direta ou indireta do público espectador. Sobre os exemplos históricos da ocorrência da improvisação ICLE (2002) diz:

Diversos são os exemplos, na história do teatro universal, onde a improvisação está presente em diferentes graus. Desde espetáculos rigidamente formalizados (os espetáculos de tradições orientais, imóveis na sua forma há centenas de anos) até espetáculos experimentais da Vanguarda americana da década de setenta (os **Happening**) ou técnicas experimentais (o **Contact Improvisation**, onde não há forma ou roteiro previamente combinado entre os participantes). (ICLE,2002, p.76)

Contudo a área de estudo do improviso é considerada nova, em crescimento processual, o estudo dos modos de improviso é alvo de polêmicas recorrentes, NACHMANOVITCH (1993, p. 32) alega que “Dar um passo para o desconhecido pode levar à alegria, à poesia, à invenção [...] Mas também pode levar ao fracasso, ao despondimento, à rejeição, à doença e até a morte”.

O improviso como ação pode ser descrito como a maneira que o corpo lida com situações inesperadas ou não previamente estabelecidas, corpo e mente não estão separadas neste conceito. Compreende-se a improvisação como um sistema aberto que contem várias formas de dinâmica, de acordo com GUERRERO (2008, p.1) “A improvisação’ não pode ser tratada como um modo único, monolítico, de organização”.

A improvisação é uma capacidade de criação, é um ponto de partida e de chegada de um processo que obstina-se em um jogo de configuração e reconfiguração do “ideal” coreográfico no instante, uma organização emergente do corpo que busca responder aos estímulos propostos, sendo eles pré-estabelecidos ou não.

Ao longo desta pesquisa fui percebendo esta capacidade de criação no momento da estruturação coreográfica da CIA DE DANÇA RENOART durante as ministrações com dança, ao tempo que os corpos dos artistas em cena se deixavam impregnar da interação entre suas memórias, os estímulos que

envolviam a cena e o sentimentalismo que denotavam no momento da elaboração e organização de um movimento.

3.1 Algumas formas de improvisar

GUERRERO (2008) propõe duas formas de improvisação observando-as como associações por semelhança: A improvisação sem acordos prévios e a improvisação com acordos prévios, a última se subdivide em duas classes, a improvisação em processo de criação e a improvisação com roteiros.

Nas improvisações sem acordos prévios o processo é desvelado ao público, visto que, não há ensaios ou pre-definições sobre desenvolvimentos das ações e composições. Esse tipo de improvisação depende das escolhas realizadas em tempo real. É garantida autonomia de todos os artistas envolvidos na composição, visto que todos decidem simultaneamente seu desenvolvimento e formato em tempo real. (GUERRERO, 2008,p.2)

A improvisação sem acordos prévios desvela-se em composições de maior caráter autônomo do artista em cena. Essa forma de improvisação em tempo real, por trazer uma ampla liberdade para a ação do artista, pode ser arriscada, podendo comprometer a composição da dança. Para garantir uma eficiência na composição da dança sem acordos prévios, improvisadores como Dunn, Paxton, Nelson, Hagendoorn, Zambrano, entre outros, formularam treinamentos para improvisação.

Para tais improvisadores exercer autonomia sobre parâmetros convencionados por treinamentos pode garantir alguma coerência compositiva. Ou seja, não há acordos específicos sobre cada apresentação, mas há parâmetros sobre composição que são treinados, definindo noções de eficiência como tendências de desenvolvimento da improvisação. As formulações de treinamentos têm como propósito ampliar: repertório de movimento, atenção, percepção e entendimento sobre composição; exige repetição, método, pré-estabelece movimentos, focos de atenção e objetivos sobre composição. Este 'preparo' replica as tendências praticadas, e dessa forma, torna-se possível identificar interesses compartilhados. (GUERRERO,2008,p.2)

Já a improvisação com acordos prévios é uma forma de improvisação que conta com tipos de estímulos combinados antes de sua execução na cena, nesta GUERRERO (2008) faz um desdobramento em duas classes. A Improvisação em

processo de criação, é quando o improviso é o estímulo para a criação artística antes da apresentação para um público, são experimentos laboratoriais que futuramente se configurarão em apresentação coreografada de dança. Para improvisação em processo de criação GUERRERO (2008) explana:

Na atualidade muitos artistas realizam seus processos de criação através de improvisações. A opção por trabalhar neste formato, está conectada a imprevisibilidade de suas experimentações, que pode gerar soluções inesperadas e diversas, visto que os artistas envolvidos têm autonomia sobre o processo. (GUERRERO,2008, p.3)

Por fim, GUERRERO (2008) define a improvisação sem acordos prévios a classe, improviso com roteiros:

O termo roteiro aqui é adotado como regras prévias, relativas a condições e possibilidades de ocorrência da improvisação. Os roteiros servem como parâmetros, definindo: desenvolvimento da improvisação; e/ou tipos de movimentos; e/ou relações entre dança e outras linguagens; e/ou relações entre artistas; e/ou relação com público; etc. São restrições predeterminadas a serem agenciadas durante apresentação, mantendo autonomia do artista sobre a composição. (GUERRERO,2008,p.4)

A improvisação com roteiros trata-se da criação em cena, com algum tipo de marcação ou “regra” clara, podendo ser: contagem do tempo musical para a execução da coreografia, entradas e saídas, algum momento de interação com o público, um espaço definido, entre outras organizações. SILVA (2009) chama esta improvisação com roteiros de organizações emergentes, ele diz que toda organização é fruto de um sistema, e para a “regra”, ele chama de microestrutura, em uma perspectiva sistêmica que não interfere na autonomia do artista em cena.

[...] sistemas de propriedades emergentes são sistemas que se auto-organizam bottom-up (de baixo para cima) da seguinte forma: a partir de regras operantes em agentes entrelaçados em cadeias de feedback mútuas, alcançando-se comportamentos globais complexos não antecipados nas tais regras. (SILVA,2009,p.32)

Na improvisação com roteiros ou organização emergente é definida uma base de sustentação para o desfecho cênico no momento do seu acontecimento, um sistema aberto à improvisação, onde é necessária uma estreita relação de percepção sensível entre os participantes no processo da composição.

Assim, colocar as estruturas coreográficas abertas à improvisação na perspectiva de sistemas e emergências enfatiza seu caráter processual qual seja, uma rede de relações que se desenvolve no tempo sem que haja meios para prever completamente tal desenvolvimento. (SILVA,2009,p. 37)

4 MINISTRAÇÃO COM DANÇA DA CIA DE DANÇA RENOART

A ministração com dança é uma dança cristã, que ocorre geralmente no momento do louvor no culto, e busca reverenciar a Deus e transmitir uma mensagem para o público da igreja. Valéria Zagury líder da companhia relata que a ministração com dança “são movimentos que nos levam ao “trono de Deus”.” (Entrevista concedida em 10/04/2014).

A ministração com dança é uma forma de expressão de fé, através da dança ocorre uma comunicação com o Divino e com a igreja, os praticantes desta dança são chamados de ministros e são vistos como instrumentos de Deus.

Deus é um grande artista, suas obras englobam tudo, desde a natureza até nós seres humanos, cada corpo é um instrumento nas mãos de Deus, uma ferramenta usada pelo pai celestial, assim como um pincel que sozinho não faz a pintura, pois precisa de tinta. Assim é o corpo que dança um instrumento, uma ferramenta, um vaso que precisa ser moldado pelas mãos do oleiro. Valéria Zagury. Entrevista concedida em 10/04/2014

Para ministrar com danças não é necessário ter uma técnica de dança bem apurada, o que se vê é que geralmente os praticantes da ministração com dança apenas tem afinidade com a ação de dançar, e dançam somente na igreja, não tendo nenhum contato com aulas de danças específicas fora do ambiente litúrgico.

Divergindo deste fato, na Cia de Dança RENOART todos os integrantes fazem aula de dança regularmente, inclusive as 5 ministras sujeitos nesta pesquisa, vale ressaltar, que estas foram escolhidas por serem as mais ativas atualmente na ministração com dança. Elas têm a visão de aperfeiçoamento técnico não somente para o bem estar, mas principalmente para atuação na ministração com dança de forma a ser excelente para Deus, entretanto em nenhuma de suas experiências com as linguagens de dança tiveram contato com algum tipo de informação metodológica sobre improvisação.

Ao observar mais a fundo sobre o RENOART, coletei alguns outros depoimentos de membros, como no caso de Fátima Barbosa, que tem 27 anos de idade, há 5 anos participa da companhia e há 1 ano faz aulas de jazz e afirma que “para Deus tem que ser o melhor, então se busca um aprimoramento da dança, aperfeiçoar é necessário para ampliação do conhecimento”. (Entrevista concedida em 11/06/2014)

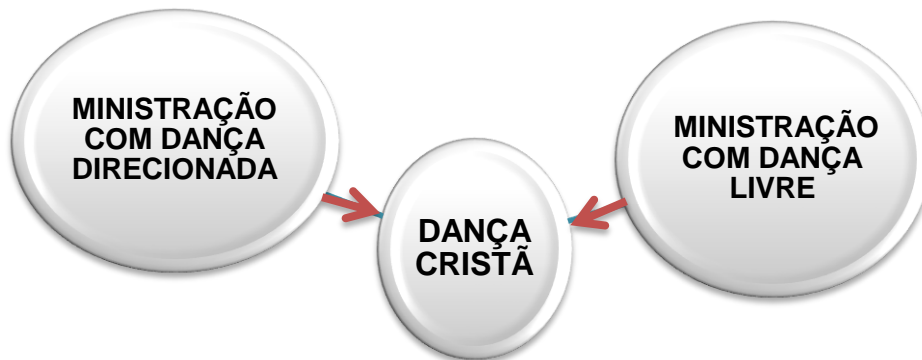
Sara Lima tem 17 anos de idade, faz parte da companhia há 1 ano e meio e, faz aulas de jazz e street dance também a há 1 ano e meio. Ela afirma que “o aperfeiçoamento é importante, pois quanto mais a dança é praticada e aperfeiçoada, melhor a ministração”. (Entrevista concedida em 11/06/2014)

Vanessa Rocha tem 15 anos de idade, é integrante da companhia há 1 ano e faz aulas de jazz e street dance há 7 meses, acredita que “com o aperfeiçoamento técnico podemos conduzir uma dança mais bonita”. (Entrevista concedida em 11/06/2014); Laize Paiva, por sua vez, de 19 anos de idade, integra o RENOART há 3 anos e também faz aula de jazz há 7 meses, e acredita que “é importante para nós como praticantes da dança nos capacitar, um talento deve ser aperfeiçoado, para adorar a Deus da melhor maneira”. (Entrevista concedida em 11/06/2014)

Por fim, a ministra Girlane Ferreira tem 13 anos de idade, há 6 meses está na companhia e faz aulas de ballet clássico há 3 anos, crê que “o aperfeiçoamento técnico é importante para dar o nosso melhor a Deus”. (Entrevista concedida em 11/06/2014)

Dentro da dança cristã existem duas categorias de ministração com dança que denominei de: Ministração direcionada e a ministração com dança livre.

Diagrama 2 – Categorias de ministração com dança



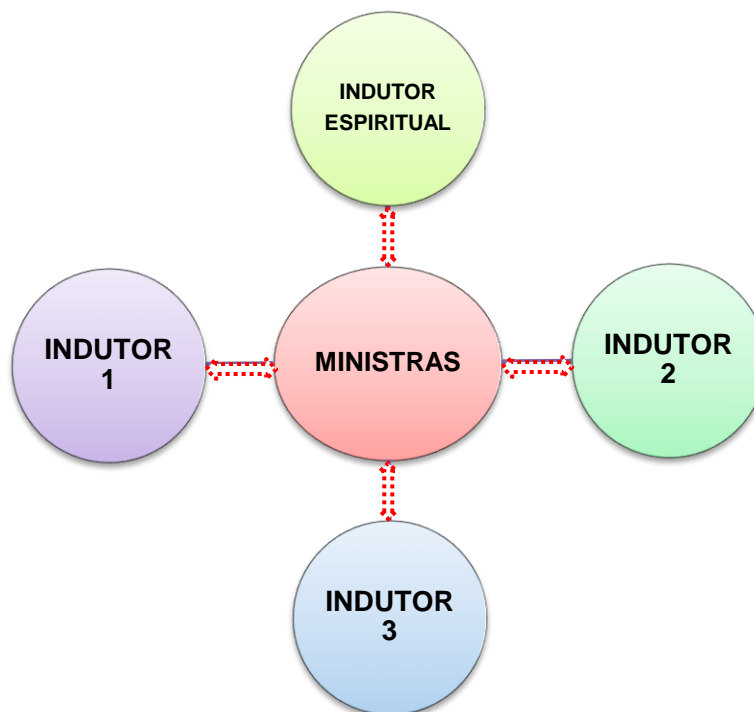
Fonte: Autoral

A definição do tipo de ministração para cada música varia, as ministras por vezes escolhem a ministração ao ouvir o estilo da música, se é agitada ou lenta, ou simplesmente não definem, ao tocar a música entra em cena quem sentir vontade, entretanto para que se mantenha uma organização durante as ministrações geralmente a pessoa que tem mais tempo de companhia e por consequência mais experiência na ministração com dança tem autonomia para permitir quem entra e quem sai em qualquer momento da cena.

Para uma melhor estruturação elenquei os elementos que motivam a ministração com dança, nomeando-os de INDUTORES, vejo estes indutores formando todo espaço cênico e em constante relação com as ministras que também estão inseridas neste espaço que é o ambiente eclesialístico, os indutores são: Deus que nomeei de indutor espiritual, por ser o motivo principal desta dança cristã, a música que nomeei de indutor 1, devido as observações durante está pesquisa a música tem-se mostrado como primeiro mote estimulador das composições coreográficas, a memória que nomeei de indutor 2, que depois da música é nela que se mergulha para a criação, e a igreja que chamo de público, a igreja aqui pode ser considerada como indutor 3, que de certa forma recebe e dá

estímulos, mesmo que visuais para quem está em cena. Estes elementos podem ser identificados como constituintes da obra de dança.

Diagrama 3 - Indutores



Fonte: Autoral

4.1 A ministração com dança direcionada

A ministração direcionada é quando há participação de duas ou mais ministras com dança na mesma cena simultaneamente, ocorre uma organização, onde uma “principal” fica a frente executando movimentos não pré-estabelecidos e as demais a seguem, como o jogo do “siga o mestre”, a configuração e reconfiguração das direções e sentidos durante este tipo de apresentação também é definida pela “principal”, a escolha da dirigente neste tipo de ministração é definida pela ministra mais experiente.

Percebi que nesta ministração enfoca-se a uniformidade durante sua execução, quando a ministra “principal” começa a coreografia, as demais seguem-na buscando um sincronismo, este nem sempre acontece, pois como as demais participantes não sabem exatamente o que a “principal” vai fazer, ou qual o passo virá a seguir, acontecem “estancamentos” durante a apresentação, notei que por vezes até uma

expressão facial acaba despontando no momento do “estancamento”, denunciando a dificuldade de acompanhamento.

Na ministração com dança direcionada é preciso ter a consciência de que tem um grupo de pessoas dançando o mesmo movimento que você, por isso não se pode fazer muitos movimentos livres, há mais repetição para que todas tentem executar bem. Sara Lima. Entrevista concedida em 11/06/2014

Associo a ação da ministração com dança direcionada como uma espécie de exercício de percepção em cena, um exercício processual durante a apresentação, como um jogo de repetição. Neste processo não identifiquei uma forte influência da criação autônoma de todos os que estão na cena, uma das principais características do improviso, nesta categoria somente uma pessoa cria, as demais a seguem, mesmo não tendo conhecimento dos movimentos a serem executados.

Figura 3 - Exemplo de Ministração com dança direcionada



Fonte: Autoral

No registro acima vemos um exemplo de ministração com dança direcionada, com três ministras na cena, Sara Lima está como a “principal” e direciona as demais. Há relação entre as ministras e o “Indutor espiritual”, devido o foco desta dança ser uma comunicação com o divino. A música (indutor 1) que estava sendo tocada era “Gosto de Jeová” da banda gospel Som e louvor, esta tem o ritmo de forró, bem agitada, a coreografia foi executada como forma de festejo e celebração, a ministra “principal” pulava frequentemente e marcava dois tempos da música com a coreografia, dois passos para direita e dois passos para a esquerda,

ela também baseava seus movimentos na letra da musica (indutor 1), por exemplo, quando se falava Jeová as mãos iam em direção do céu, quando se falava sobre o inimigo as mãos iam para a direção contrária.

A relação com a igreja (público/ indutor 3), por sua vez, ocorreu pelo intuito das ministras em interpretar corporalmente a este espectador o contentamento na celebração, contagiando ao ponto de algumas pessoas até tentarem executar os movimentos encenados.

4.2 A ministração com dança livre

A ministração com dança livre é a classe onde cada ministra possui autonomia em sua criação coreográfica no instante da cena, utilizo as conceituações de GUERRERO (2008) sobre a improvisação sem acordos prévios para pensar as composições desta categoria.

Na ministração com dança livre ocorre uma relação transcendente entre Deus (Indutor espiritual), a ministra (praticante da ação cênica), igreja (público/ indutor 3) e a música (Indutor1). Esta dança pode acontecer em solo (uma pessoa na cena), em duo (duas pessoas em ação) ou em conjunto (quando mais de duas ministras estão em cena), porém não há uma coreografia pré-estabelecida entre os participantes, podendo acontecer casos onde ocorre relação entre as integrantes, isso dar-se de forma improvisada, discorro sobre um exemplo deste tipo de interação mais a frente.

A execução coreográfica, nesta observação, acontece por vezes pela indução da letra da música e do ritmo do louvor, ou não, por ocorrer situações em que as ministras não tem conhecimento das músicas que serão reproduzidas, devido estas, por vezes, serem escolhida aleatoriamente pelo grupo de louvor. Quando acontece o momento que a musica não é conhecida, as ministras param de dançar? Ao efetuar-se o fato, elas recorrem a memória do seu repertorio corporal mais intensamente, de forma que deixam o sentimentalismo que estão envolvidas potencializar-se ao ponto de inspirar a suas composições coreográficas. Segundo TAVIANI (1997, p.16 apud ICLE 2002, p. 84) a improvisação “nasce da união entre o imprevisto e a memória”.

O improviso como artifício criativo acontece, juntamente pelo senso de ritmo da musica, a fim de configurar e reconfigurar a inventividade composicional e a coreografia surge segundo a intensão de cada ministra durante a cena.

Conforme as minhas observações durante a pesquisa pude perceber que durante o momento do louvor, quando as ministras vão executar a coreográfica na ministração com dança livre, a criação passa pelo momento do tempo de espera, este tempo de preparação vai até a música começar a tocar, então quando a musica toca, a coreografia vai nascendo. Para exemplificar o improviso na ministração com dança livre trago 3 situações que ocorreram durante esta analise.

Figura 4 - Exemplo de Ministração com dança livre.



Fonte: Autoral

Para o primeiro exemplo, perceber-se no registro acima três ministras na cena da ministração com dança livre, cada ministra encontra-se para uma direção diferente, duas no nível espacial alto e uma no nível baixo, nenhuma delas está esteticamente igual, cada uma configurou e reconfigurou a sua coreografia no instante da cena, sendo que ambas estão dançando a mesma música, neste caso a letra da musica era conhecida por todas elas. A música era “Deixa a lágrima rolar” da cantora gospel Bruna Karla, um estilo de música pop, não agitada.

Figura 5 - Ministração com dança livre em solo



Fonte: Autoral

Na imagem acima tem-se um registro de ministração com dança livre em solo como segundo exemplo, a ministra Fátima Barbosa decidiu entrar em cena e iniciou a sua composição coreográfica interagindo com um véu na cor branca, objeto cênico simbolizando o mover do Espírito Santo, percebi que a composição coreográfica se configurou e reconfigurou de forma improvisada, segundo a liberdade de expressão da ministra, que agiu sob a música “Raridade” do cantor gospel Anderson Freire, um estilo de musica pop lenta, conhecida pela ministra.

Alguns passos surgem pelo que a letra da música traz, mas na maioria das vezes para dançar eu recorro ao que a música representa para mim, as minhas memórias, assim para ministrar eu permito que a criação venha daquilo que eu sentir em Deus. Fátima Barbosa. Entrevista concedida em 08/6/2014

Durante a atuação do solo de Fátima Barbosa, mais duas ministras entraram em cena simultaneamente, Laize Paiva e Girlane Ferreira, cada uma com um movimento livre até que chegassem ao centro do espaço delimitado para ação das ministras (este espaço fica entre o altar e as poltronas da igreja, porém não é obrigatório que a dança aconteça somente neste lugar), tomo esta ação como terceiro exemplo de ministração com dança livre.

Com três ministras em cena, cada uma compunha a sua coreografia, até que Laize Paiva espontaneamente começou a interagir com Fátima Barbosa e um

feedback ocorreu entre elas, criou-se uma outra cena, enquanto Girlane agia em um lado do espaço, Fátima e Laize interagem com o véu e entre si em um espaço particular. A foto abaixo traz o registro desse momento.

Figura 6 - Intervenção na cena



Fonte: Autoral

Considero a expressividade de cada ministra durante está ação como criação autônômica quanto a coreografia, apesar de todas praticarem aulas de dança em uma escola, não percebi na ministração com dança livre corpos engendrados e apurados das técnicas de dança já citadas, o que parecia era que cada ministra se deixava levar pelo sentimentalismo da musica (Indutor 1), bem como de suas memórias corporais, sem dispensar a ideia de que a inspiração coreográfica também ocorre “verticalmente” está metáfora é para simbolizar que a relação Deus-ministro e ministro-Deus também é inspiração, Deus está como o foco (Indutor espiritual) é o “para quem é feito a criação”.

Na ministração com dança Livre, portanto, vemos a música como “indutor1” para a criação da coreografia que não é pré-estabelecida, tanto em solo quanto com mais participantes em cena, a ministração com dança livre acontece de forma autoral e uniforme fazendo uso da improvisação, da classificação de improvisação sem acordos prévios. Esta é a ação que mais se percebe o uso o improvisado como recurso em seu processo de construção e reconstrução coreográfica durante está pesquisa.

4.3 Laboratório de jogos de improviso

NACHMANOVITCH (1993, p. 29) alega que “A arte do professor é por em contato, no tempo real, os corpos vivos dos estudantes com o corpo vivo do conhecimento”. A fim de contribuir com as experiências corporais das ministras Fatima Barbosa, Sara Lima, Vanessa Rocha, Laize Paiva e Girlane Ferreira, achei interessante propor um laboratório com alguns jogos de improviso, já que mesmo sendo praticantes do improviso, nunca haviam tido contato com uma proposição laboratorial.

A Improvisação permite a exploração e experimentação de um corpo que joga em ações improvisadas, resultando na participação lúdica dos jogadores. Experienciar é penetrar no ambiente e envolver-se total e organicamente com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo (SPOLIN, 1999 apud SILVA et al. 2012, p.3)

Durante o curso de licenciatura em dança, na disciplina Improvisação na dança foram ensinados diversos jogos de improviso, deste repertório selecionei 4 e propus no laboratório, nomeei-os da seguinte forma: 1. Dinâmica para aquecimento, 2. Dinâmica do olhar, 3. Dinâmica da “prisão”, e 4. Dinâmica do espelho. Esses jogos foram aplicados durante 1 hora e meia, cada jogo foi escolhido de acordo com a necessidade que percebi durante a pesquisa, após cada jogo laboratorial houve uma roda de conversa para os relatos da experiência das participantes.

O laboratório aconteceu no *Espaço Cultural Dança e Arte*, propriedade de Valéria Zagury, líder da CIA DE DANÇA RENOART.

4.3.1 Dinâmica para o aquecimento

O laboratório proposto iniciou com a dinâmica do aquecimento, dei o comando para que todas caminhassem livremente pelo espaço da sala de dança, apenas caminhassem normalmente, pensando em cada parte do pé que entrava em contato com o chão, como uma auto-observação do ato de caminhar. Após um tempo de experiência com esse primeiro comando, indiquei que elas mudassem o sentido da caminhada, agora andando para trás “de costa”, nesse novo comando

aconteceu o primeiro “choque”, entre duas participantes, outros dois comando foram dados, caminhada para o lado direito e depois caminhada para o lado esquerdo.

Mudando a velocidade da dinâmica repeti os comandos inicialmente proposto, porém agora com maior velocidade, o ato de caminhar, agora transformou-se em uma corrida. Assim o exercício proposto preparou o corpo das participantes para a continuação do laboratório, além de incentivar a preparação corporal, a atenção pondo o corpo em estado de prontidão.

Figura 8 - Dinâmica do aquecimento



Fonte Rian Usagi, junho, 2014.

Sobre essa dinâmica os relatos foram unânimes quanto à dificuldade de caminhar e correr “de costa”:

É mais difícil quando vai no sentido contrário do caminhar normal, quando mudamos o sentido precisamos ter uma atenção maior, para saber passar no espaço sem trombar com as outras. Laize Paiva. Concedida em 11/06/2014

Este exercício requer atenção, principalmente quando o comando é para ir de costa, a visão periférica precisa estar bem ativa. Fátima Barbosa. Concedida em 11/06/2014

Quando foi para correr na direção contrária foi um desafio. Sara Lima. Concedida em 11/06/2014

Havia momentos em que pensei que fosse tropeçar e cair, precisava me concentrar para isso não acontecer. Girlane Ferreira. Concedida em 11/06/2014

Com certeza o desafio maior foi a corrida de costa, por causa do medo de bater em alguém e vice-versa. Vanessa Rocha. Concedida em 11/06/2014

Foi perceptível que não há uma ativação constante da visão periférica das participantes.

4.3.2 Dinâmica do olhar

Para fomentar a visão de grupo e noção espacial, utilizei o jogo do olhar. O comando foi que em roda, as 5 participantes se olhassem, até que fosse estabelecida uma comunicação entre duas participantes, quando isso ocorresse elas deveriam caminhar trocando de lugar, cruzando o meio da roda. Como um jogo de “perguntas e respostas” apenas com o estímulo visual.

Levou um tempo para que as participantes conseguissem estabelecer uma comunicação visual sem rir, vez ou outra, ao tentar fixar o olhar, o riso acontecia. O “choque” também ocorreu nesse jogo, ao cruzar o meio para trocar de lugar, ainda que andando normalmente.

Quando percebi que o jogo estava com uma melhor fluência, intensifiquei o jogo, pedindo para que estabelecendo uma comunicação visual com a outra, não caminhassem mais para trocar de lugar, em vez disso, elas iriam correr cruzando o meio da roda. Aumentando assim a percepção e instigando a ampliação de noção espacial.

. Figura 7 - Dinâmica do olhar



Fonte Rian Usagi, junho, 2014.

Nessa dinâmica a problematização encontrada inicialmente foi a de concentração, devido ser o primeiro contato com esse tipo de laboratório e as participantes já terem um relacionamento afetivo, mas de acordo com o tempo de ocorrência deste jogo a comunicação através do olhar foi sendo treinada, e o objetivo da dinâmica foi alcançado com sucesso.

Esse jogo foi muito importante para a percepção, para saber o que o outro quer dizer, isso é muito importante na ministração com dança, pois há momentos que queremos interagir com o outro, mas isso não acontece por falta de entendimento na comunicação com o olhar. Fátima Barbosa. Concedida em 11/06/2014

4.3.3 Dinâmica da “prisão”

A dinâmica da “prisão” acontece com mesma configuração de organização da dinâmica do olhar, porém o comando é que quando ocorrer comunicação claramente entre duas integrantes, elas se direcionem para o centro da roda e uma das duas sem pré-determinação tome a atitude de “aprisionar” a outra, utilizando o seu corpo, envolvendo o corpo na pessoa que está sendo aprisionada, uma aprisiona e a outra se deixa aprisionar, criando um assim “problema” a ser resolvido.

O desafio é descobrir de que maneira pode-se resolver “problemas” criados na ação, descobrir como o corpo consegue se (re)configurar para sair de tal situação. De

acordo com o desenvolvimento da fluência e da qualidade de aperfeiçoamento criados no jogo em dupla, aumentei o nível, e modifiquei o comando da dinâmica da “prisão”, a fim de criar uma problematização maior e estimular o corpo prosseguir em resolver tais situações.

Figura 8 - Dinâmica da prisão em dupla.



Fonte Rian Usagi, junho, 2014.

Para a dinâmica da “prisão” em conjunto, utilizei o espaço delimitado que havia feito no chão da sala de dança, em formato de quadrado, existiam 3 quadrados, um dentro do outro, criando 3 espaços específicos, conforme aparece nas imagens. Efetuei o comando para que as participantes andassem perpassando esses 3 espaços delimitados, virei de costa e deixei passar um tempo específico que só eu sabia, marquei tempos diferente para pedir que elas parassem, assim ninguém teria conhecimento do momento que eu escolheria para efetivar o comando de parar. Antes de pedir para que as participantes parassem, eu já fechava uma ideia mentalmente do qual seria o quadrado que faria acontecer o “aprisionamento”, sendo assim a participante que estivesse mais próxima do quadrado que eu escolhi aleatoriamente, seria aprisionada por todas as outras.

Quando eu efetivava o comando para elas pararem, ao olhar para a cena novamente, percebia que cada uma estava parada em pontos diferentes do espaço delimitado, e assim eu revelava o quadrado que eu havia escolhido mentalmente. Decidi repetir esse jogo por 3 vezes, sem comunica-las quantas vezes o jogo aconteceria, mantendo assim a aleatoriedade para ela.

Criou-se uma expectativa em relação ao meu comando, pois como eu estava de costa para cena, e decidia qual quadrado que seria o motivador para a “prisão”, elas ficavam em estado de prontidão.

Havia uma expectativa criada antecipadamente, pois poderia ser qualquer uma que podia ser aprisionada por todas as outras, e isso não era tão fácil.
Vanessa Rocha. Concedida em 11/06/2014

Figura 9 - Dinâmica da “prisão” em conjunto



Fonte Rian Usagi, junho, 2014.

Figura 10 - Dinâmica da “prisão” em conjunto II.



Fonte: Rian Usagi, junho, 2014.

4.3.4 Dinâmica do “espelho”

Esta dinâmica visa estimular a coordenação motora, a percepção em relação à parceira e a tentativa de executar os movimentos determinados da melhor forma.

A dinâmica do “espelho” acontece em dupla, no primeiro momento é escolhido quem será a direcionadora e quem será a direcionada, entre a própria dupla, depois a ordem se inverte. O único comando dado por mim é que elas devem executar qualquer movimento, sendo eles com intensão forte ou fraca, no nível alto, médio ou baixo, com deslocamento ou não, enfim ,o condutor tem a liberdade de criar, o desafio acontece mesmo quando se está no papel da direcionada, esta tem o desafio de seguir como um “reflexo no espelho” o que esta sendo proposto pela direcionadora.

Figura 11 - Dinâmica do “espelho”.



Fonte: Autoral

Escolhi a aplicação dessa dinâmica por comparar este exercício com a prática da ministração com dança direcionada. Este exercício contribui significativamente para a atenção, preparação corporal e dinâmica.

Eu gostei muito, não é fácil seguir o outro, você não sabe o que ele irá fazer, este exercício ajuda para que consigamos fazer os movimentos da melhor forma. Girlane Ferreira. Concedida em 11/06/2014

O resultado de uma ação em um Jogo de Improviso é importante, pois define o que foi criado e observado por meio das expressões verbal e corporal, sempre realizadas com alegria, animação e disposição. O mais importante na prática dos Jogos de Improviso é o desenvolvimento das potencialidades humanas, como a imaginação, os cinco sentidos, a criatividade [...] (CHACRA, 2007 apud SILVA et al. 2013, p.3).

O objetivo de propor um laboratório de jogos de improviso como exercício para estimular experiências corporais criativas para assim potencializar a prática das ministras, foi realizado de forma satisfatória, uma troca de experiências e conhecimento ocorreu durante todo o processo, e houve um despertar sobre a reflexão a cerca do improviso como laboratorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso trouxe como estudo macro o improviso, uma área de conhecimento em emergência, bem como as reflexões sobre a dança cristã, que é uma linguagem cênica engendrada de significações. A pesquisa desenvolveu-se em observar as categorias de ministração com dança praticada pela CIA DE DANÇA RENOART e, analisar as suas ações.

Os estudos foram aprofundados na ministração com dança livre, assumi como base os pensamentos de GUERRERO (2008), um dos disparadores principais desta investigação, pensamentos estes que trazem a compreensão sobre improvisação sem acordos prévios e improvisação com acordos prévios, comparei as afirmações de GUERRERO (2008) com as minhas indagações durante a disciplina improvisação na dança, no curso de licenciatura em dança, ao perscrutar a análise deste estudo, e reunir afirmações reflexivas, compreendi que na ministração com dança livre a ocorrência do improviso está mais explícita do que na ministração com dança direcionada, devido o caráter singular e autônomo cênico em relação as criação coreográfica da mesma.

Obtive, portanto a afirmação da minha hipótese inicial, que a ocorrência do improviso na ministração com dança acontece devido à ação dos indutores, que são os elementos que cercam o ambiente de atuação, a primeira afirmação é que a ministração com dança livre tem a letra das músicas do louvor como seu indutor criativo 1, estas músicas geralmente falam de amor, perdão, céu, inferno, entre outras, e a memória corporal das ministras vindo como como indutor 2, pois os corpos ainda que não conhecendo a letra e melodia da música proposta, criam sua coreografias em cima destas. No sentido de comunicação tem-se o Indutor espiritual, sendo a razão para o acontecimento da dança e o público como Indutor 3, inserido em todo o contexto do acontecimento cênico. Estes indutores ativam os signos sentimentais que estão internalizados no corpo das ministras.

Através dos autores Denise Siqueira, Hugo Leonardo da Silva, Gilberto Icle, Stephen Nachmanovitch e Rosana Langendonck, que corroboraram para que pudesse compreender sobre improvisação. Entendo que a improvisação se torna um caminho para criação onde a busca da inspiração para está criação acontece no seu próprio eu, a fonte de criação e reflexão está naquilo que eu carrego como

experiência, não há como fugir das experiências corporais dantes vividas. A improvisação como exercício laboratorial também colabora para o aperfeiçoamento do dançarino, como foi visto no tópico sobre o laboratório de improvisação com as ministras.

Sendo assim defino improvisação na ministração com dança livre como um método criativo. Um meio, um veículo de liberdade e vida do artista na cena que pode configurar e reconfigurar a sua criação no instante de sua adoração coreográfica.

Vejo esta pesquisa como disparador para novos viés de investigação em improviso e dança cristã, duas linguagens cênicas em avanço, cujo seus enlaces podem que ser desdobradas em uma proposição metodologia de ensino do improviso para os praticantes da ministração com danças, uma ampliação para o contexto da arte de dançar.

REFERÊNCIAS

IANNITELLI, Leda Muhana. TÉCNICA DA DANÇA: Redimensionamentos metodológicos. In:Repertório teatro e dança, ano 7,n.7,2004.1,p.50. Salvador,Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

ICLE, Gilberto. TEATRO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

LANGENDONCK , Rosana Van. MERCE CUNNINGHAM: Dança Cósmica: Acaso, Tempo e Espaço. São Paulo: Editora do Auto, 2004.

NACHMANOVITCH, Stephen. SER CRIATIVO – O PODER DA IMPROVISAÇÃO NA VIDA E NA ARTE;[tradução de Eliana Rocha]. São Paulo: Summus,1993.

SCOTTI, Ignez Terezinha. INSTITUTO TEOLÓGICO QUADRANGULAR: Evangelho Quadrangular, teologia confessional. Curitiba: SGEN. 2010.

TORRES, Luciana Pinheiro. A DANÇA NO CULTO: A busca do momento e da razão pela qual os cristãos deixaram de dançar em seus cultos, bem como o caminho de sua redescoberta. Goiânia: Kelps, 2012.

SAGRADA, Bíblia: Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

SILVA, Hugo Leonardo da. POÉTICAS DA OPORTUNIDADE: Estruturas coreográficas abertas à improvisação.Salvador:Edufba,2009.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. CORPO,COMUNICAÇÃO E CULTURA: a dança contemporânea em cena. SP: Autores Associados, 2006.

DIAS, Cláudia. Estudo de caso: idéias importantes e referências. Maio.2000. Disponível em: http://www.reocities.com/claudiaad/case_study.pdf. Acesso em 20/05/2014 às 12h 57 min.

GUERRERO, Mara Francischini, FORMAS DE IMPROVISAÇÃO EM DANÇA. In: V Congresso Abrace, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://portalabrace.org/vcongresso/textos/dancacorpo/Mara%20Francischini%20G>

[uerrero%20-%20FORMAS%20DE%20IMPROVISACAO%20EM%20DANCA.pdf](#).

Acesso em 09/06/2014 as 23 h 17 min.

SILVA, T. A. C.; PINES JUNIOR, A. R.; SCHWARTZ, G. M.; GONÇALVES, K. G. F.; LEÃO JUNIOR, C. M. Jogos de Improviso como estratégia para o bem estar na educação In: Congresso Mundial de Lazer, Rimini – Itália, 2012. Disponível em: <http://www.abrerecreadores.com/academico/004.pdf>. Acesso em 13/06/2014 as 23h 10 min.

APÊNDICE

APÊNDICE A – FOTOS DE MINISTRAÇÃO COM DANÇA DO RENOART



